

ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

**JULIANA BOANOVA SOUZA¹; LUCAS VIDARTE HERGER²;
ANTÔNIO MAURICIO MEDEIROS ALVES³**

¹UFPEL 1 – ju.boanova@bol.com.br 1

²UFPEL – luks_vidart@hotmail.com 2

³UFPEL – alves.antoniomaucio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta uma reflexão sobre um projeto realizado no PIBID (projeto de iniciação a docência), que visa facilitar o ensino da matemática nos anos iniciais (1º a 5º ano), tornando-o mais acessível, divertido e adequado a faixa etária dos alunos.

O projeto busca, também, desenvolver formas alternativas de ensinar matemática que não sejam concentradas no uso do quadro e giz, abordando materiais concretos, manuseáveis, trabalhos em grupos, jogos, materiais não articulados (sucata, por exemplo), que chamem atenção dos alunos, e tornem o conteúdo interessante. Esse é um desafio constante que temos a intenção de perseguir durante nossas carreiras, assim discutimos quais materiais podemos abordar que permitam oferecer uma aprendizagem que vá além dos métodos tradicionais, por nós bem conhecidos.

Entre os diferentes objetivos do projeto destacam-se: o desenvolvimento de materiais didáticos manipuláveis que desenvolvam as habilidades básicas para o estudo de Matemática tais como seriação, classificação, correspondência, equivalência, conservação do número, entre outras, que possibilitem a inserção no debate a respeito da atuação matemática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental;

Embasados nas ideias construtivistas, por exemplo, de PIAGET (1990), temos investido no ensino da matemática pela manipulação de diferentes materiais, com variados tamanhos, formas, texturas e cores. Baseamo-nos também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, atualmente, os documentos produzidos no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, BRASIL, 2014) que realizam uma discussão sobre a aquisição da linguagem e da Matemática, porém aqui abordamos exclusivamente a Matemática.

Tais documentos indicam que a Matemática deve ser desenvolvida desde o início da escolaridade, visando principalmente cinco eixos: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Pensamento Geométrico e Tratamento da Informação.

2. METODOLOGIA

Nossa primeira ação nesse sentido é a apropriação do material concreto, pois segundo REGO (2006) é fundamental que o professor domine os materiais didáticos a serem utilizados no ensino de matemática. Logo se deve interagir com os alunos dos anos iniciais, e buscar com que eles se familiarizem com a nossa linguagem, ou seja, tentar lidar com coisas na qual estejam acostumados em seu dia a dia, para dessa forma desenvolver os diferentes conteúdos do programa escolar. Apropriados

dos materiais e dos conceitos matemática a serem desenvolvidos o passo seguinte é a criação de grupos de estudos, formados por PIBIDIANOS, coordenadores de área, supervisores e professores de matemática e dos anos iniciais da instituição interessados nas relações entre literatura infantil e ensino de Matemática visando o desenvolvimento de habilidades tanto da área da Matemática (Alfabetização Matemática e práticas de Numeramento) quanto da área da linguagem (Letramento) em uma perspectiva interdisciplinar. Essa proposta encontra embasamento em PASSOS (2006) que afirma a importância dos materiais manipuláveis na formação de professores de matemática.

Iniciando o trabalho percebemos que o primeiro eixo estruturante sugerido pelo PNAIC é o de números e operações, e o material mais indicado a esse conteúdo é o ábaco ou o material dourado, que são materiais manuseáveis, coloridos, e que certamente chamarão a atenção e permitirão o desenvolvimento dos conceitos matemáticos como, por exemplo, a construção da dezena e da centena através das trocas que os materiais possibilitam. Com esse material o professor propiciará ao aluno uma construção do número, e o ajudará a compreender sua composição por unidades, dezenas, centenas e etc. Também poderá separar a turma em grupos, e fazer jogos com os materiais, por exemplo, qual grupo forma primeiro os números 8, 185, 658, sendo que poderá ser efetuado tanto com o ábaco, quanto com o material dourado.

Para o ensino da geometria os blocos lógicos são excelentes auxiliares, permitindo ainda a exploração do conceito de classificação através de seus diferentes atributos (forma, cor, espessura e tamanho) e, além disso, despertam a atenção das crianças. Com esse material desenvolveremos outras importantes operações matemáticas, como seriação e ordenação, o que é fundamental para o entendimento do conceito de número e de outros conceitos matemáticos. Também podem formar desenhos com as peças, comparar as cores e tamanhos e etc.

Outros materiais importantes são aqueles não articulados, como sucata, por exemplo. Os alunos podem utilizar tampinhas, pedrinhas, entre outros, que seria de uso para as quadro operações fundamentais e para atividades de contagem.

O professor deve sempre ter propostas que partam do concreto, com o objetivo de que o conceito abstrato seja desenvolvido, assim a visualização do aluno sobre o conceito será mais clara e mais fácil de ser compreendida.

Outro recurso que pode ser utilizado pelo professor são as histórias infantis, nas quais poderá fazer questionamentos aos alunos e problematizar as questões sobre os diferentes eixos estruturantes já apresentados além de permitir uma aproximação com as práticas de letramento.

Finalmente, outro importante método é a resolução de problemas. A matemática se desenvolveu como ciência para resolver problemas, o que permite a construção de estratégias próprias e individuais ou em grupos, desenvolvendo nos alunos autonomia e autoconfiança.

Então, independente do recurso utilizado pelo professor no ensino de Matemática nos anos iniciais, é fundamental que o professor entenda e respeite os diferentes tempos dos alunos, pois os primeiros contatos com o ensino da Matemática poderão ser decisivos para o aproveitamento do aluno ao longo de sua escolaridade e formação. É fundamental para o bom desenvolvimento dessa proposta que o professor assuma a posição crítica frente às práticas matemáticas que privilegiam a repetição e a memorização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim é possível perceber que atividades com crianças e a utilização de materiais concretos, exigem mais tempo e paciência do professor, como nos indica ALVES (2012), porém o autor destaca que a educação deve ser uma conquista da criança, por esse motivo devemos cada vez mais tentar modificar os métodos tradicionais de ensino, que são monótonos e cansativos. Além disso, o tempo empregado no uso dos materiais sempre é recompensado através de aprendizagens duradoras.

Quando inovamos o ensino, acabamos renovando os alunos, e educando cada vez melhor e com mais eficácia. Assim estamos atendendo as reais necessidades dos estudantes.

Quanto à utilização dos materiais, além de ensinar da melhor forma e ajudar no entendimento, estamos também despertando a curiosidade dos alunos e fazendo com que as aulas sejam divertidas e interessantes, tanto para eles, quanto para os educadores, que aprendem a lidar com diferentes materiais e até mesmo confeccionar outros.

Temos também que atentar para a necessidade de trabalhar individualmente com os estudantes, pois alguns têm mais dificuldades que outros, e é preciso identificá-los no decorrer da atividade para facilitar o processo de aprendizagem, e quanto aos estudantes mais capazes devemos ter a sensibilidade de torná-los aliados para ajudarem os demais, e quem sabe durante a atividade despertar o interesse da matemática para que possam até mesmo descobri-la como uma profissão.

4. CONCLUSÃO

O ensino da matemática nos anos iniciais, contextualizado com materiais concretos e manipuláveis, pode facilitar a aprendizagem dos conceitos.

O professor deve ser desafiado a tornar os conteúdos iniciais mais acessíveis e fáceis para as crianças. O uso dos materiais deve ser utilizado cada vez mais pelos professores dos anos iniciais, para tornar o ensino mais prazeroso e inspirador, fazendo com que os alunos apreciem e realmente aprendam matemática.

Sabendo também que a interação entre estudante e professor traz avanços nas formas de aprender, torna-se então, positivo investir em um trabalho tão gratificante para nós professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Antônio Maurício Medeiros e THIES, Vânia Grim. **Livro Didático**: problematizações sobre a escolha e utilização nos Anos Iniciais. 2012. Disponível em http://moodle.ufpel.edu.br/clec/pluginfile.php/2597/mod_resource/content/2/1%20%20Texto%20LD%20%28Final%29.pdf.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **Apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

LORENZATO, Sergio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2009.

PASSOS, C.L.B. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática. In: LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, p.77-92, 2009.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1990.

REGO, R. M. e REGO, R, G. Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de matemática. In: LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, p.39-56, 2009.